

A INFLUÊNCIA DAS CORES DO MANTO DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA NA BANDEIRA E SÍMBOLOS OFICIAIS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Victor Antenor Ferrari Nodari

Walace Bonicenha

RESUMO: A bandeira, o brasão e o selo do Estado do Espírito Santo possuem uma profunda ligação com a religiosidade e a história da região. As cores azul e rosa, presentes nesses símbolos oficiais, derivam do manto de Nossa Senhora da Vitória, padroeira de Vitória, e refletem a devoção religiosa enraizada na cultura capixaba. A escolha dessas cores, feita durante o governo de Jerônimo Monteiro no início do século XX, foi influenciada tanto pela tradição local quanto pela formação religiosa e intelectual do governador, que tinha fortes laços com a espiritualidade jesuíta, além da corroboração de seu irmão, Dom Fernando Monteiro, então bispo da Diocese do Espírito Santo.

Além disso, a influência mariana na simbologia estadual demonstra a intersecção entre religião e política no Espírito Santo. A oficialização da bandeira do estado, ocorrida somente em 1947, seguiu o modelo do brasão e do selo estabelecidos em 1909, mantendo as cores de Nossa Senhora da Vitória. Curiosamente, embora Nossa Senhora da Penha seja a padroeira oficial do Espírito Santo desde 1630, a imagem da santa passou a ser representada com as mesmas cores azul e rosa após a oficialização dos símbolos estaduais, fortalecendo ainda mais a relação entre a fé e a identidade capixaba.

Palavras-chaves: *Nossa Senhora da Vitória; Espírito Santo; símbolos oficiais; Jerônimo Monteiro; devoção mariana; identidade capixaba.*

A bandeira do Estado do Espírito Santo, os selos e o brasão do estado são símbolos de significativa importância histórica e cultural. Esses símbolos carregam não apenas a identidade do estado, mas também reverberam aspectos religiosos profundamente enraizados na sociedade capixaba. Nesse contexto, a relação direta

entre as cores da bandeira e dos símbolos oficiais com o manto de Nossa Senhora da Vitória, padroeira da cidade de Vitória, é um exemplo marcante dessa interconexão e devoção religiosa e cívica.

Que a devoção a Nossa Senhora da Vitória precede, em muito, a oficialização dos símbolos estaduais, não há dúvidas, mas, ratificando essa certeza, outras informações surgem. Seja pela origem da devoção, que remonta à segunda metade do século XIV, na Batalha de Aljubarrota em Portugal, seja pela fundação da Vila da Vitória, anterior até à data oficializada (8 de setembro de 1551), como nos permite afirmar uma provisão passada por Antônio Cardoso de Barros, *“Provedor-mor da Fazenda de El-Rei Nosso Senhor nestas partes do Brasil”*, onde se lê: *“Faço saber aos que esta virem, que por nesta Villa da Victoria Província do Espírito Santo Capitania de Vasco Fernandes Coutinho, datada do mês de março de 1550, Nossa Senhora da Vitória já fazia parte da religiosidade capixaba, quando da chegada de Frei Pedro Palácios trazendo o quadro de Nossa Senhora das Alegrias, em 1558”*.

Desde a chegada da devoção mariana a estas terras até a oficialização dos símbolos estaduais, quase quatrocentos anos se passaram. Somente no período republicano o estado terá oficialmente seus símbolos estabelecidos, pelo então governador Jerônimo Monteiro, pelo Decreto nº 455, de 7 de setembro de 1909, instituindo o grande selo; pelo Decreto nº 456 (https://pt.wikisource.org/wiki/Decreto_estadual_do_Esp%C3%ADrito_Santo_456_de_1909), do mesmo dia, o Escudo das Armas do Estado; e, em 5 de dezembro de 1910, o Distintivo Presidencial.

Todos os símbolos possuem as cores azul e rosa, como registrado pela professora Maria Stella de Novaes em seu livro *Jerônimo Monteiro: Sua Vida, Sua Obra: “Eram as cores de um Clube Abolicionista, de Benevente, fundado pelo Dr. José Horácio Costa e que muito havia colaborado na Campanha Republicana. Eram igualmente as vestes de Nossa Senhora da Vitória, Padroeira da Capital do Estado, devoção extremada dos espírito-santenses daquele tempo”. Justificavam-se, portanto, as cores adotadas, conforme os entendimentos do governador com seu irmão, o Sr. Bispo Diocesano Dom Fernando Monteiro, segundo bispo da Diocese do Espírito Santo: Civismo e Tradição. Os selos tinham a mesma divisa do Estado:*

"TRABALHA E CONFIA", inspirada certamente na formação religiosa do governador, que remontava ao Colégio São Luís, em Itu, dirigido pelos sacerdotes jesuítas de Santo Inácio de Loyola: "Trabalha como se tudo dependesse de ti; Confia como se tudo dependesse de Deus".

O brasão é coroado por uma estrela de cinco pontas, que pode ser interpretada como um símbolo da orientação e proteção divina, temas comuns na iconografia mariana. Jerônimo Monteiro, contudo, não estabeleceu uma bandeira, justificando-se ao escrever: "O Espírito Santo não tem bandeira, porque sua bandeira é a Bandeira do Brasil".

Somente em 1947, no governo de Carlos Lindenberg, pelo Decreto-Lei Estadual do Espírito Santo nº 16.618 (<https://encurtador.com.br/MPEUG>), de 24 de julho, é que se oficializam a bandeira e o hino do Estado do Espírito Santo, seguindo para o modelo da bandeira, o estabelecido por Jerônimo Monteiro para o selo e brasão, em 1909, com as cores de Nossa Senhora da Vitória, respeitando a tradição. Quanto a Nossa Senhora da Penha, padroeira do Espírito Santo, assim decretada pelo papa Urbano VIII em 23 de março de 1630, sua imagem sempre trajava vestes brancas, recebendo as cores rosa e azul após a oficialização dos símbolos estaduais, buscando estreitar ainda mais a sua relação com o povo capixaba. De modo que ainda hoje, em alguns altares, santinhos e folhetos antigos, bem como na memória de muitos devotos, ainda figura a imagem de Nossa Senhora da Penha em vestes alvas, inclusive quando da visita do Papa João Paulo II à Vitória em 1991.

A bandeira, o brasão e o selo do Espírito Santo são mais do que simples emblemas oficiais; eles são representações da cultura, da história e da fé do povo capixaba. As cores do manto de Nossa Senhora da Vitória desempenham um papel central na composição desses símbolos, destacando a influência da religião na identidade estadual. Esses símbolos permanecem como um testemunho duradouro da intersecção entre religião, história e política no Espírito Santo.